

O QUE DEVO FAZER?

Tudo isso começou quando abri minhas redes sociais e li comentários me diminuindo por causa de uma postagem, uma foto minha sem filtros
Diziam eles: "se mata", "suicídio é a solução", "alguém me cega".

Ninguém gostaria de ler algo assim ao acordar,
Sempre que me encontrava em completa escuridão
e me trancava,

havia uma voz gentil que acalmava meu coração
dizendo "filha vem comer", era como se minha frequência cardíaca se acalmasse por um momento para que eu respondesse "já vou mãe"
mesmo sendo a hora de comer a fome em mim não residia

Onde devo ir?

Não posso me postar nada que já querem me diminuir
Virtualmente me agredir

Paz virtual é difícil de ter

Sempre tem alguém que quer nos fazer cair

Um tropeço para nos desfazer

Me tranco em meu quarto escuro

Tentando me autoconhecer

Que sentimento obscuro

Eu só queria mesmo é viver

Fotos sorrindo para postar sem temer

Sem alguém me empurrar de cima do muro".

Não sei por que tanta violência,

Só poste uma foto não fiz nada para merecer todo esse mal

Estragaram minha adolescência,

Me tiraram a saúde mental

Minha alavanca de emergência,

Um quarto escuro e um musical

Talvez em algum momento,

Eu aceitei minha aparência

Sem guardar ressentimento,

De que uma vez fui alvo de tanta negligência

Talvez um dia eu entenda esse sentimento,

E diga adeus a web violência

Tantas palavras para dizer "você não está só",

Tantos motivos para não desistir

Não vai ser um comentário que vai te dar um nó,

Tentei firmar seus pés ao chão e persistir

Ou então tudo que vivestes agora não passará de pó,

Pó o qual o vento faz sumir

Tire fotos, poste, seja feliz

Não se deixe levar por bocas quais as palavras proferidas são como ácido,

Derretendo sonhos e sua raiz,

Não se deixe levar por pessoas que não são capazes de felicitar-se com suas conquistas,

Pessoas as quais da vida nada se faz.

Tudo começou há mais ou menos um mês e eu já não aguentava mais as provocações na internet e não sabia o que fazer e então procurei ajuda, o assunto em si foi sobre duas meninas que se juntaram para falar mal de mim, uma fazia reels e postava enquanto a outra abria vídeos ao vivo. Fiquei arrasada pois nunca prejudiquei ninguém nas redes sociais, crio conteúdo digital e dou ideias de roupas ou maquiagem, e eu só pedia que se fizessem igual, que pelo menos me marcassem na publicação como se fosse direitos autorais, porém me julgaram falando que eu não podia fazer isso, que eu não inventei e que copieei outras pessoas e como sou muito original me senti ofendida e me afastei das redes sociais. Passaram-se dias e as meninas não paravam de mexer comigo, havia perfis que falavam mal de mim nos comentários e quando algum seguidor meu ou amigo me defendiam, a autora do reels apagava os comentários e bloqueava quem defendia. Passaram-se duas semanas e pelo que parece as meninas pararam, talvez seja porque consegui processar uma das garotas que me atacou nas redes sociais. A violência digital é algo que com certeza marcou minha vida, eu mal conseguia dormir de tanto chorar. Meu rosto ficava inchado e meus olhos vermelhos.

Acredito que as garotas pararam de mexer comigo porque perceberam que isso não é coisa que se faz, e que estavam fazendo mal a alguém que nunca mexeu com elas. Creio que por meu perfil ter muitos seguidores isso fez com que as outras garotas ficassem com inveja e acharam que se me atacassem conseguiriam mais engajamento nas redes sociais. De forma alguma eu justificaria tal comportamento e acho totalmente inapropriado fazer alguém se sentir mal por ser original, é muita inveja e falta de segurança de si mesmo. As vezes quando não se tem o que faz sorrir o coração sua mente e devora e assim você se torna refém de si mesmo, manter o corpo e mente saudáveis ajuda a ter um raciocínio melhor, ter compreensão de seus atos é algo que depende somente de você.

Sentir medo, jeito estranho de se atribuir autoridade a alguém
Elimina o amor-próprio ainda nos apontando o dedo,
Diminui a autoestima, desespero cega fazendo todos esquecerem
Olhos pessimistas, sempre cabisbaixo na condição das vítimas sem pistas,
Que estão a mercê dessa dependência cega que fica na espreita pelas escondidas
A luta por si mesmo não necessita de autorização,
o jovem criado limitadamente pode ser alguém sem sua própria opinião,
Sem coragem de impor seus ideais,
Perdendo a coragem de lutar por algo mais,
Quando voltamos para nossas casas só queremos paz,
Para reorganizar nossos pensamentos, medos e traumas mentais,
O sofrimento nos cega ao ponto de não ver mais,
Não vemos o valor da liberdade e nos tornamos barcos ancorados no cais,
Perdendo assim nossa essência de ser quem somos, conseqüentemente percebemos que estamos distantes daqueles que tanto amamos,
Quando perante a presença daqueles que amamos estamos,
Nós percebemos quem realmente nós somos,
automaticamente devolvidos a nós mesmos,
Terras distintas e estranhas,
O vislumbre que possuí nossa morada e façanhas,
dorme e enquanto você dormir eu o farei novamente feche as pestanas,
Aqueles que se perdem entrando em cativeiro daqueles que se viciam,
A subjetividade esmagada, corpo da alma fazendo dela prisão?
O sofrimento da alma pode refletir posse de si mesmo quando tudo pode se mostrar ao contrário.

*(Emily Luíza, 18 anos, inspirada em Fábio de Melo (2009),
Quem me Roubou de Mim)*